

# O PACTO DAS PALMEIRAS

*fragmento*

Maria Consuelo Cunha Campos

UERJ-USU — Letras

Renuncias? Sim, a tudo renuncio:  
renuncio a seus líquens e demais verdes  
às sombras de suas árvores  
ao estalo dos galhos sob as pisadas.  
Renuncio ao branco agudo dos corredores, das salas  
e, sobretudo, ao manso curso desse riacho.

Renuncio ao verde musgo e à amplidão da estrada,  
à curva de todas as pontes,  
a todo este espaço pejado da multidão das minhas lembranças.

Renuncio aos vãos da memória mais funda  
para ficar somente e frente a frente  
com toda a dor, que me alimenta.

Mas não renuncio jamais  
à paixão da palavra plena  
que te nomeia  
na roleta imóvel que te esconde:

Esta paisagem é minha,  
que não a possuo,  
meus seus planos e a urdidura mesma  
dos juncos  
grafismos bordando a escrita da dor  
poema

Este espaço é meu  
que o nomeio  
campo chinês de dor  
em que circula a linfa inútil  
do amor de ingaias delicadezas